

**POESIA EM SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA  
SOB A ÓTICA DE CECÍLIA MEIRELES**

*Nilceia Gonçalves Cáceres* (UEMS)

[nilceiacaceres@gmail.com](mailto:nilceiacaceres@gmail.com)

*Lucilo Antônio Rodrigues* (UEMS)

[lucilo@uems.br](mailto:lucilo@uems.br)

*Roziléia de Oliveira Sales* (UEMS)

[rozileiasales@gmail.com](mailto:rozileiasales@gmail.com)

*Natalina Sierra Assêncio Costa* (UEMS)

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

**RESUMO**

Despertar nos alunos o interesse pela pesquisa, leitura e escrita poética é o desejo de muitos professores que por vezes, se veem atados à sobrecarga de conteúdos a serem ministrados e acabam deixando a poesia de lado, mesmo sabendo o quanto o trabalho literário é enriquecedor. Dessa maneira, criar opções para a construção de aulas interessantes e criativas dentro desse contexto é importante, contudo, os professores não sabem por onde começar e nem quais autores seriam interessantes aos alunos. Para Pétit (2008), o professor é considerado o principal mediador na função de aproximar o aluno do livro, embora, muitas vezes, o efeito da escola, ao sobrecarregar o aluno de trabalho e obrigá-los a ler textos eruditos, gere a perda imediata do gosto pela leitura do aluno, de acordo com a experiência francesa de ensino. O trabalho aqui apresentado sugere uma sequência didática a partir da escolha de um nome: Cecília Meireles. Considerada a principal voz feminina da poesia moderna brasileira, serve-nos de inspiração para o trabalho literário em sala de aula. Seus poemas que têm temas como a transitoriedade da vida, o tempo, o infinito, o amor, a criação artística e a natureza, sempre abordados de maneira reflexiva e filosófica, despertam interesse nos alunos, sobretudo os adolescentes, que se vêem, muitas vezes, imersos nos devaneios da poetisa que fala com propriedade sobre sonhos, solidão e silêncio, fala sobre vida e sobre morte, entre tantas outras coisas. Assim, o professor tratará da leitura, análise e escrita poética de uma maneira despretensiosa e livre de cobranças, com o objetivo principal de despertar o gosto pela leitura poética.

**Palavras-chave:**

Alunos. Professor. Cecília Meireles. Leitura Poética. Trabalho Literário.

**ABSTRACT**

Awakening in students interest in poetic research, reading and writing is the desire of many teachers who sometimes find themselves tied to the overload of contents to be taught and end up leaving poetry, even knowing how enriching the literary work. Thus, creating options for building interesting and creative lessons within this context is important, but teachers do not know where to start or which authors would be of interest to students. For Pétit (2008), the teacher is considered the main mediator in the function of bringing the student closer to the book, although often

the effect of school, by overloading the student work and forcing them to read erudite texts, generates the loss immediate enjoyment of student reading according to the French teaching experience. The work presented here suggests a didactic sequence based on the choice of a name: Cecília Meireles. Considered the main female voice of modern Brazilian poetry, it inspires us for literary work in the classroom. His poems with themes such as the transience of life, time, infinity, love, artistic creation and nature, always approached in a reflective and philosophical way, arouse interest in students, especially adolescents, who often see themselves. Immersed in the daydreams of the poet who speaks properly about dreams, loneliness and silence, talks about life and death, among many other things. Thus, the teacher will treat reading, analysis and poetic writing in an unpretentious and free of charge, with the main objective of arousing the taste for poetic reading.

**Keywords:**

Students. Teacher. Cecilia Meireles. Poetic reading. Literary work.

## **1. Introdução**

Muitos são os benefícios de trabalhar poesia e poemas em sala de aula, contudo, o que se percebe em nosso cotidiano escolar, é que isso pouco tem acontecido, infelizmente. Esse gênero literário aproxima os alunos do prazer e do encantamento da leitura; estimula a interpretação de texto e a compreensão de sentidos figurativos da linguagem, ajudando a desenvolver o pensamento crítico e a expressar emoções, entre muitas outras benesses. O fato de os professores de língua portuguesa estarem sobrecarregados de conteúdos relacionados à gramática, não pode justificar a ausência desse trabalho essencial, que é o da poesia. Mas há que se fazer isso da forma correta, buscando despertar no alunado o gosto, o desejo e o prazer que a boa leitura poética traz.

A leitura pela leitura, como forma de castigo ou para uso do trabalho com assuntos relacionados à norma culta da língua, assassina o prazer, o gosto, o encantamento do ato de ler. Todos nós, educadores, sabemos disso, mas muitos ainda insistem em sistematizar seu trabalho dessa maneira. Além de ser instrumento para a construção do saber em sala de aula, a leitura cria um indivíduo crítico-reflexivo, pronto para transformar a sociedade em que vive, pronto para ser protagonista de sua própria história. Para Barbosa, “o ato de ler não nasce com o indivíduo, assim como as outras funções vitais. Este ato precisa ser ensinado e aprendido, e neste processo o professor é o mediador” (1992).

O hábito da leitura é importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, e a leitura, é um instrumento essencial para um ensino-aprendizado satisfatório e significativo. O texto literário conduz o lei-

tor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem. A literatura transformou-se, em várias partes do mundo, em disciplina escolar dada a sua importância para a língua e a cultura de um país, assim como para a formação de jovens leitores. Ao ler, abrem-se novos horizontes ao leitor que percebe ser possível entender e aprofundar seus conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão de direito.

Dentro desse contexto será aqui apresentada uma proposta que visa dar um norte àqueles que buscam um trabalho possível com o texto literário em sala, seja com alunos dos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, seja com alunos do ensino médio e nosso foco são as poesias de Cecília Meireles.

## **2. O papel do professor na aquisição do amor pela leitura**

Na configuração do atual modelo de educação, devido às mudanças, sobretudo tecnológicas pelas quais passamos e sob as quais vivemos, o professor não pode mais desempenhar uma postura vertical: é dele agora o dever de ser motivador, um mediador que é capaz de provocar nos alunos questionamentos através das interações que estabelece em suas aulas, estando sempre apto às aberturas e proposições de novas maneiras de ensinar e aprender, que o momento atual exige. A educação bancária há tanto tempo criticada por Paulo Freire, não tem e nem pode ter mais espaço nas instituições escolares de hoje.

Para ensinar em qualquer disciplina, o professor deve saber disso: que é necessário que se criem meios para que o aprendizado se construa e o conhecimento se efetive. Nas aulas de língua portuguesa, cabe ao professor/mediador levar os alunos a desenvolver essa paixão pelo livro, pela prosa e pela poesia e se ele próprio não for apaixonado, muito provavelmente fracassará nesse intento. Há no universo escolar, diferentes tipos de texto.

Nos PCNs (BRASIL, 1997) encontramos respostas que podem nortear caminhos:

Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em que se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler. [...] Há

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

textos nos quais as diferentes interpretações fazem sentido e são mesmo necessárias: é o caso de bons textos literários. Há outros que não: textos instrucionais, enunciados de atividades e problemas matemáticos, por exemplo, só cumprem suas finalidades se houver compreensão do que foi dito. (BRASIL, 1997, p. 57-8)

Dessa forma, entendendo a multiplicidade de gêneros textuais que circundam o universo escolar e todos com seu valor potencial, o professor deve ensinar isso, mas sobretudo mostrar que uma receita, por exemplo, jamais pode ser comparada a uma poesia, que seria o mesmo que comparar um bem de consumo, um modismo, a um patrimônio cultural. A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e idéias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social e é por isso, entre tantas outras coisas, que a leitura literária não pode ser equiparada a nenhuma outra.

### **2.1. A poesia em sala de aula**

Para Pétit (2008), o professor é considerado o principal mediador na função de aproximar o aluno do livro, embora, muitas vezes, o efeito da escola, ao sobrecarregar o aluno de trabalho e obrigá-los a ler textos eruditos, gere a perda imediata do gosto pela leitura do aluno. A autora afirma: “Estou convencida de que a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania.”.

O hábito da leitura é importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, pois ler é um instrumento essencial para um ensino-aprendizado satisfatório e significativo, e através do conhecimento advindo da leitura é que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão crítico e consciente de deveres e direitos, além de desenvolver o tão falado protagonismo estudantil.

Nesse sentido, Lajolo (1993) pontua:

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. [...] Cada leitor, na

individualidade da sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. (LAJOLO, 1993, p. 106-7)

A autora fala com propriedade sobre a construção cidadã que se dá a partir da leitura da obra literária. E nós acreditamos nisso, que é possível formar leitores críticos que passem pelo aprendizado do reconhecimento das sutilezas, singularidades, múltiplos sentidos e toda a profundidade que envolve as construções literárias.

A partir dessas concepções e vários outros diálogos sobre o texto literário, criamos uma sequência didática básica de letramento literário, proposta por Cosson (2012), constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- 1) **Motivação:** É o núcleo de preparação do aluno para entrar no texto (encontro leitor e obra sem silenciá-los). A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação (2012, p. 55).
- 2) **Introdução:** É o momento de apresentação do autor e da obra. No entanto, essa biografia deve ser breve, pois entre outros contextos ela é uma das que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto (2012, p. 60).
- 3) **Leitura:** Etapa essencial da proposta de letramento literário, o acompanhamento da leitura (diagnóstico). A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista (2012, p. 62).
- 4) **Interpretação:** É o momento de construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Para o autor (2012, p. 64), a interpretação envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários.

A sequência didática proposta deu-se a partir da escolha de um nome: Cecília Meireles. Considerada a principal voz feminina da poesia

moderna brasileira, Cecília serve-nos de inspiração para o trabalho literário em sala de aula. Seus poemas que têm temas como a transitoriedade da vida, o tempo, o infinito, o amor, a criação artística e a natureza, sempre abordados de maneira reflexiva e filosófica, despertam interesse nos alunos, sobretudo os adolescentes, que se vêem, muitas vezes, imersos nos devaneios da poetisa que fala com propriedade sobre sonhos, solidão e silêncio, fala sobre vida e sobre morte, entre tantos outros temas. Em versos que compõem o Cântico XII, Cecília diz “Sê sempre o mesmo. Sempre outro. Mas sempre alto. Sempre longe. E dentro de tudo”. Suas palavras nos inspiram a buscar sempre mais: mais informação, mais conhecimento, mais leituras, sem jamais deixarmos de ser nós mesmos e sem jamais deixarmos de buscar nossos sonhos. Trabalhando com Cecília, o professor usará a leitura, análise e escrita poética de uma maneira despreziosa e livre de cobranças, com o objetivo principal de despertar o gosto pela leitura poética.

Lajolo (1993) pontua:

Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente. (LAJOLO, 1993, p. 107)

Jamais poderia o professor trabalhar a poesia e exigir dos alunos exercícios gramaticais. Jamais deveria mandar o aluno à biblioteca como punição, por este estar indisciplinado em suas aulas. Jamais os pais deveriam dizer “está de castigo, vá ler um livro”. A leitura literária é prêmio, é soberba, é luxúria, é enriquecimento, é poder. Rever concepções a respeito de sua práxis deveria fazer parte do planejamento de todo professor. A forma como ele trabalha o texto fará com que o aluno ame ou odeie a literatura e sinceramente, nós esperamos que o amor pelas obras poéticas seja muito difundido e muito sentido por todos. Por isso faremos as proposições que seguem.

## **2.2. Da metodologia à ação**

Passo 1 – realizar uma aula trabalhando o conceito de texto literário que se diferencia dos demais textos a que os alunos estão acostumados, como os informativos, por exemplo;

Mostrar-lhes que a linguagem poética é diferente das outras linguagens, que produz significações únicas em quem escreve, ouve ou lê.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Quais poetas eles conhecem, de que poesias se lembram?

Passo 2 – Apresentação de Cecília Meireles, vida e obra.

Passo 3 – Escuta de poemas de Cecília (para a realização desse momento, foi convidado um poeta e repentista, que declamou alguns poemas). Ao fundo, a professora colocou músicas orquestradas e aos alunos foi pedido que fechassem seus olhos para “entrarem no clima” das poesias declamadas. Na sequência, os alunos foram convidados a compartilhar oralmente suas percepções sobre os poemas e em seguida, a escrever em uma palavra a emoção que qualquer um dos poemas lidos lhes despertou. Essas palavras compuseram uma árvore, que chamamos de árvore das emoções.

Passo 4 – Produção poética – os alunos, com base nas interpretações que tiveram, nas emoções que sentiram, foram convidados a criar seus próprios poemas, expressando sentimentos. Ao fundo, a professora recolocou as músicas orquestradas, garantindo o clima de poesia, de inspiração e produção.

Os poemas criados foram recolhidos e transformaram-se em um livro de poesias da turma.

### 3. *Conclusão*

A leitura, na perspectiva literária, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. Uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. Um bom livro é sempre um convite irresistível para o jovem, a criança ou adulto mergulharem a fundo nos temas da atualidade. Com prazer e alegria, com doçura e responsabilidade, com sonhos e fantasias. Por isso, a leitura tem papel fundamental no desenvolvimento da cidadania.

Para Cosson (2012):

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. (COSSON, 2012, p. 16)

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padroniza-

dos da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, também é de todos”. Não podemos deixar a literatura, a poesia de lado. Devemos, enquanto educadores, acreditar no poder transformador das palavras.

Cecília Meireles, a brasileira que resplandeceu no Modernismo com suas pinceladas simbolistas, compartilha conosco, inquestionavelmente, de uma produção apaixonante, extasiante, libertadora, que acima de tudo desperta em seus leitores sensações e emoções marcantes. Afinal, como afirma Cândido, “gente fria, sem paixões, sem intensidade emocional, não faz poesia grande” (1996, p. 65). E que possamos transformar nossas escolas com o poder mais grandioso que existe: o poder da palavra. Finalizamos com Vitor Hugo, prefaciando a obra “Os Miseráveis”: “(...) enquanto, em certas partes do mundo, houver possibilidade de asfixia social; ou, noutras palavras, e sob uma aspecto mais extenso, - enquanto houver na Terra miséria e ignorância, - não serão os livros como este, por certo, inúteis”. Jamais a literatura será inútil, pois assim como o alimento estrutura nosso corpo, a poesia completa nossa alma.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. 2. ed. Rev. V. 16. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas Publicações/ FFLCH/ USP, 1996.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Léo. *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. São Paulo: Positivo, 2014.

HUGO, V. *Os Miseráveis*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Site:

<https://www.pensador.com/frase/MTk5NTY0/>. Acesso em 26 de novembro/19.